

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: 100

Data: 30.01.74

Pg.: \_\_\_\_\_

# Waimiris, que trucidaram 54 pessoas, propõem paz

BRASILIA (O GLOBO) — Um grupo de índios waimiris-atroaris fez ontem uma visita inesperada ao acampamento do sertanista Gilberto Pinto e lhe propôs uma reunião para negociar a paz na região. Pela proposta, o encontro deverá ocorrer no fim da semana, quando a lua estiver em quarto crescente.

Essa atitude aparentemente amistosa gerou desconfiança entre os homens da Fundação Nacional do Índio, porque as condições de paz não foram apresentadas pelo cacique Maruaga, chefe maior da tribo, que há quatro meses evita contatos com os civilizados. No ano passado, os waimiris-atroaris mataram três funcionários na noite seguinte a uma reunião proposta como a de agora.

### Desconfiança

Em comunicado feito à Funai, o sertanista Gilberto Pinto disse ainda não saber quais as reais intenções dos índios que o visitaram e o convidaram para negociações de paz. Os waimiris-atroaris que estiveram no subposto do rio Alalaú são da aldeia localizada entre os rios Branquinho e Alalaú. E por ali, a cem metros de suas malocas, que deverá passar a estrada Manaus — Caracará.

Segundo o delegado da Funai em Manaus, General Antônio Esteves Coutinho, a situação na região é de aparente calma. Mas, mesmo com essa informação tranquilizadora, os representantes da Construtora Lasa, desconfiados de que algo esteja para acontecer, procuraram a delegacia da Fundação, a fim de saber como deverão proceder em caso de um ataque dos índios.

### Massacres

A Funai teme que os waimiris-atroaris repitam outros massacres, pois o sertanista Gilberto Pinto costuma andar desarmado, sempre que está junto aos índios, e não permite que nenhum de seus auxiliares faça uso de arma.

O temor aumenta em face de um detalhe que os homens da Funai recordam com tristeza: desde 1950 os waimiris-atroaris já efetuaram 14 massacres, matando 54 pessoas das equipes da Funai.

Em janeiro do ano passado, eles fizeram idêntico convite para uma reunião de paz. Sumiram durante algum tempo e reapareceram mais tarde para encontros amistosos, quando então fixaram o local e o dia para a discussão das condições de paz. No entanto, na noite seguinte, mata-

ram a flechadas três funcionários da Funai.

Sem saber o que os waimiris-atroaris planejam, Gilberto Pinto assegurou que irá à reunião, com sua equipe, para discutir os problemas da construção da estrada com os índios.

O que lhe causa estranheza é que a decisão não tenha partido do cacique Maruaga, que é do grupo waimiri, mas tem ascendência também sobre os atroaris. O cacique, que é contrário ao projeto da estrada, está atualmente na aldeia existente na cabeceira do rio Camanau, na mesma região.

Os índios que estiveram com o sertanista Gilberto Pinto são os mesmos que atacaram o acampamento da Construtora Lasa, distante 12 quilômetros da aldeia. Antes do ataque, eles tinham cercado a aldeia com toras e levado todas as mulheres e crianças para malocas improvisadas na selva. E dois meses depois, desfecharam o ataque com a intenção de impedir que a firma construtora continuasse as obras.

Pelo menos temporariamente, eles conseguiram seus intentos, mas agora a Construtora Lasa recomeçou seus trabalhos, exatamente no momento em que os índios fazem uma proposta de paz ao sertanista Gilberto Pinto.

## Garantia para os xavantes

BRASILIA (O GLOBO) — Dentro de 15 dias os índios xavantes da reserva de Areões, em Mato Grosso, deixarão de ter problemas com os fazendeiros seus vizinhos: a Fundação Nacional do Índio decidiu desapropriar todas as fazendas existentes na reserva.

A Funai não anunciou o montante das indenizações a serem pagas, mas algumas fontes asseguram que o total

se aproxima dos Cr\$ 100 milhões. Como os fazendeiros possuem títulos legais de posse daquelas terras, a Funai está impossibilitada de executar qualquer ação judicial.

Em Areões, o problema é idêntico aos de outras quatro reservas do grupo indígena. Mas, em proporções bem maiores, porque quase 50 por cento da área está tomada por fazendas situadas às margens do rio das Mortes.

Há muito tempo que os xavantes estão brigando pelo afastamento dos fazendeiros daquela área, que foi habitada pelos antepassados dos índios. Para chegar ao rio das Mortes, os xavantes são obrigados a passar pelas fazendas, o que nem sempre agrada aos seus donos.

Os recursos para pagamento das indenizações são do Ministério do Interior, ao qual a Funai está subordinada.